



As estratégias de comunicação do Projeto Tamar na Pipa¹

Danielle Castro Soares²

Jefferson Roberto Lira³

Marilton Medeiros⁴

Maria Érica de Oliveira Lima⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

Resumo:

Apresentamos um ensaio teórico desenvolvido na disciplina de Temas Especiais em Radialismo que aborda a questão ambiental cujo tema tem grande repercussão em nossa sociedade. Esse ensaio tem como objetivo identificar a forma como um projeto ambiental, em especial o TAMAR, se utiliza da mídia para mostrar a sua importância junto à sociedade. Para isso, tomamos como base os trabalhos desenvolvidos pelo TAMAR na praia da Pipa que fica no litoral sul do Rio Grande do Norte.

Palavras-chaves: Comunicação, Projeto Tamar, Meio Ambiente.

Introdução

O meio ambiente tem sido destacado e debatido no cenário mundial. Nos últimos anos, esse tema tem preocupado todas as comunidades do nosso planeta. Os cuidados relativos ao meio ambiente e ao desenvolvimento requerem bastante atenção. Será possível atender às exigências básicas, levantar o nível da vida de todos, obter ecossistemas resguardados e controlados que possam edificar um futuro bem-sucedido? Esses são alguns dos objetivos que uma nação pode alcançar criando programas sérios de incentivo à preservação ambiental, e por sua vez um melhor desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável consiste na formação de um modelo econômico que seja apto para geração de riqueza e bem-estar à medida que promova uma harmonia social que impeça a destruição da natureza. Esse modelo de desenvolvimento procura

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Iniciacom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Radialismo da UFRN, email: daniellejewel@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, email: jelyra88@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Radialismo da UFRN, email: marilton_medeiros@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Radialismo da UFRN, email: merical@uol.com.br



cumprir as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de prevenir suas próprias necessidades. Ou seja: utilizar recursos naturais sem afetar sua produção, e fazer ganho da natureza sem destruí-la para levar a melhoria da qualidade de vida. Atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade formam idéias básicas e essenciais do desenvolvimento sustentável. A utilização do conceito à realidade requer, no entanto, uma seqüência de medidas que podem ser adotadas pelo poder público, pela da iniciativa privada, e principalmente pelo consenso internacional. É preciso reforçar ainda a participação de movimentos sociais, formados principalmente na condição de ONGs (Organizações Não-Governamentais), na procura de melhores condições de vida relacionada à preservação do meio ambiente e a uma condição econômica favorável a todos.

Metodologia:

Para o desenvolvimento do ensaio utilizamos a seguinte metodologia: Pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, método observacional e entrevistas.

Entrevistamos o biólogo Armando Barsante, responsável pelo Projeto Tamar na Pipa, juntamente com o estagiário de Ciências Biológicas, Daniel Vieira, afim de que podessemos coletar informações sobre o projeto de como ele funciona a nível local.

Num período de 2 meses, fomos aos finais de semana acompanhar a rotina de trabalho dos responsáveis pelo projeto.

Foi feito um levantamento bibliográfico dos livros sobre meio ambiente, educação ambiental e desenvolvimento sustentável para melhor referência e embasamento.

Introdução ao Projeto TAMAR

O projeto TAMAR foi criado em 1980 pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) que foi extinto e mais tarde passou a integrar o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais). Atualmente o TAMAR está sob a responsabilidade do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), órgão ambiental do governo brasileiro que foi criado pela lei 11.156, de 28 de agosto de 2007. Nesse sentido, o instituto tem a tarefa de



executar as ações da política nacional de unidades de conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União.

O início do projeto, porém, deu-se entre 1976 e 1978, através da iniciativa de estudantes de oceanografia da Universidade do Rio Grande que realizaram uma expedição a fim de descobrir os problemas de exploração das espécies.

A partir daí, todo o levantamento foi feito pelos pesquisadores e em 1983 eles conseguiram o primeiro patrocínio da Petrobrás, que abastecia os jeeps utilizados no projeto e em seguida, passou a contratar estagiários e pescadores para auxiliarem no mesmo.

O nome TAMAR vem da junção das palavras “tartaruga marinha” e essa abreviação foi necessária para facilitar a marcação das espécies para estudos e monitoramento das mesmas.

O projeto é mantido tanto por organizações não-governamentais (Fundação Pró-TAMAR, Empresas, Instituições Nacionais e Internacionais) como por organização governamental (IBAMA/ICMBio).

O TAMAR, porém, não se resume à preservação das tartarugas marinhas, mas também em dar apoio às comunidades costeiras e criar alternativas para um desenvolvimento sustentável na relação comunidade X meio ambiente.

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas, entende-se por desenvolvimento sustentável:

“O desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro”.

Dentro dos programas comunitários que o TAMAR promove, estão: as confecções TAMAR, oficinas de papel reciclado, oficinas de sacolas de papel, creche-escola, guias mirins, cursos de surf para crianças, oficinas de artesanato, entre outros. O ecoturismo também tem sido um grande aliado ao projeto, visto que beneficia diretamente a comunidade trazendo para esta uma nova fonte de renda e melhorando a economia local.

A



B



Figura 1 – Programas comunitários do Projeto TAMAR (Fotos: Revista Tamar- Nº 9)

A - Confecção TAMAR em Regência - ES

B - Oficinas de artesanato

O termo ecoturismo, segundo a Embratur é:

"um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas."

Atualmente o Projeto está presente em 24 bases, distribuídas em mais de 1.100 km do litoral brasileiro. Conforme a figura abaixo:



Figura 2 - Mapa das bases do Projeto TAMAR no litoral brasileiro (Fonte: www.tamar.org.br)

Duas bases saíram do status de “experimental” e passaram a ser oficiais recentemente, portanto ainda não constam no mapa acima. São elas: a da praia da Pipa-RN e uma em Florianópolis. Em Pipa, conforme fotos abaixo, ainda está com a sinalização de base experimental e sofrerá uma reestruturação de forma que fique padronizada.



Figura 3 – Entrada principal da Base do Projeto Tamar (Pipa) (Fotos: Danielle Castro)

Breve História de Pipa

A 87 km ao sul de Natal-RN, a praia de Pipa é conhecida por turistas do mundo inteiro pelo seu litoral de praias perfeitas, de areias claras, águas mornas, vastos coqueirais e falésias ainda cobertas pela Mata Atlântica. A praia da Pipa recebeu esse nome dos portugueses do período colonial.

Quando os primeiros europeus chegaram à costa, viram uma rocha que parecia um Barril que, na língua deles era conhecido por “pipa”. Depois de algum tempo, foi se formando uma pequena vila de pescadores, que recebiam veranistas vindos da cidade de Goianinha. O crescimento do povoado desenvolveu-se dentro de uma produtividade econômica voltada para a agricultura, a pecuária e, principalmente, a pesca. Depois, a pequena vila de pescadores foi descoberta por surfistas e logo em seguida turistas de todas as partes do mundo passaram a visitá-la ano após ano.



Figura 5 – mapa de localização da Praia da Pipa

Pipa se desenvolveu muito rapidamente nas últimas décadas, sendo conhecida, mundialmente, pelo seu povo, pela beleza de suas praias, como a Praia dos Amores, a Praia dos Afogados, a Praia do Moleque, a Pedra do Moleque, o Chapadão, a Praia da

Cancela, e pela Mata Atlântica, preservada desde 1917. O Santuário Ecológico de Pipa, hábitat de numerosas espécies de animais e plantas, especialmente Golfinhos e Tartarugas Marinhas, é um lugar de preservação que quase não foi tocado pela devastação humana, que tem se intensificado na região da Pipa.

A poluição das águas por falta de saneamento, destruição da vegetação nativa pela especulação imobiliária, desaparecimento de espécies da fauna tem deixado os ambientalistas cada vez mais preocupados. Felizmente já existem diversos trabalhos de proteção e conscientização, bem como de pesquisas científicas que visam preservar a natureza e disciplinar as pressões especulativas com o intuito de proteger os locais significativos da região.



Figura 6 - "Pedra que deu origem ao nome Pipa" (Fotos: Ailton)

O ciclo das tartarugas

Com mais de 150 milhões de anos de existência, as tartarugas, eram terrestres e não aquáticas. Diferentemente dos outros répteis, elas evoluíram e se adaptaram ao mar, trocando os dentes pelo bico e as patas por nadadeiras, o que as deixam lentas e vulneráveis na terra e rápidas e ágeis no mar.

São sete as espécies de tartarugas marinhas conhecidas no mundo. Cinco delas são encontradas no Brasil: Cabeçuda (*Caretta caretta*), de Pente (*Eretmochelys imbricata*), Verde (*Chelonia mydas*), Oliva (*Lepidochelys olivacea*) e de Couro (*Dermochelys coriacea*).

As tartarugas marinhas respiram por pulmões, podendo permanecer algumas horas debaixo d'água, prendendo a respiração. Somente as fêmeas saem da água, por um curto período de tempo, para a desova. Para isso, seu organismo funciona lentamente, o coração bate devagar, num fenômeno chamado bradicardia, em que o fornecimento de



oxigênio é auxiliado por um tipo de respiração acessória, feita pela faringe e pela cloaca.

Possuindo uma fantástica capacidade de orientação, as tartarugas têm sua visão, audição e olfato muito desenvolvidos. Por isso, mesmo vivendo dispersas na imensidão dos mares, sabem o momento e o local da reunião para reprodução e sempre voltam para desovar nas praias onde nasceram. Seu ciclo de reprodução pode se repetir em intervalos de um, dois ou três anos, variando conforme a espécie e condições ambientais, especialmente a distância entre as áreas de alimentação e reprodução. Para o acasalamento, que ocorre no mar, em águas profundas ou costeiras, a fêmea escolhe um entre inúmeros machos. A cópula dura várias horas e a fecundação é interna. Em uma mesma temporada de reprodução, com intervalos médios de 10 a 15 dias, cada fêmea pode realizar de três a cinco desovas.

Dando preferência a praias desertas, as fêmeas desovam depois do anoitecer, porque a escuridão as protege de vários obstáculos e o calor da areia, durante o dia, prejudica a postura. Em um trecho da praia livre da ação constante das marés, elas escavam, com as nadadeiras dianteiras, um grande buraco redondo, de mais ou menos dois metros de diâmetro, onde vão se alojar para iniciar a confecção do ninho. Essas fêmeas usam as nadadeiras traseiras para fazer um outro buraco para o ninho, com cerca de meio metro de profundidade, onde coloca os ovos, redondos e brancos. Os ovos ficam bem protegidos, recobertos por uma espécie de muco e pela areia com que a tartaruga cobre o ninho. Em média, são 120 ovos para cada postura.

Depois da postura, a mãe volta para o mar e 45 a 60 dias depois os ovos se rompem e nascem as tartaruguinhas. Com movimentos sincronizados, um filhote vai ajudando o outro para a retirada da areia, até alcançarem a superfície do ninho e correrem para o mar, orientando-se pela luminosidade do horizonte. Estima-se que de cada mil tartarugas nascidas, apenas uma ou duas vão chegar à idade adulta. Os filhotes são pequenos e frágeis, medindo apenas cerca de cinco centímetros. No decorrer de sua vida, as tartarugas ganham muito peso. Um filhote recém-nascido da tartaruga de couro tem 30 gramas em média e na idade adulta chega a 750 quilos.

Procurando as areias para desovar, as dezenas de tartarugas marinhas visitam, no período de outubro a junho, as praias de Tibau do Sul, Pipa e Sibaúma. Contratados pelo projeto TAMAR, Joaquim da Silva e Juvenal Costa do Nascimento são responsáveis



pelas praias de Cacimbinhas, Madeiro e Canto, procurando, pela madrugada, ninhos de tartarugas (são os chamados tartarugueiros). Eles marcam o local discretamente e anotam a data para poder voltar na época da eclosão. Depois que as tartaruguinhas nascem, eles contam e registram o número que saem vivas, o número de natimortas e os ovos que não prosperaram.

Estratégias comunicacionais do Projeto TAMAR

Um das formas de divulgação do Projeto Tamar é por meio do seu site na internet, no www.tamar.org.br. Lá se encontram todas as informações úteis e explicativas. Dentre elas informações sobre o histórico do projeto, de como funciona, onde ficam suas bases e os resultados alcançados pelo projeto nesses 28 anos de atuação.



Figura 8 – Página inicial do site (Projeto Tamar)

Ao contrário do que acontece nas outras bases do projeto, Pipa não possui uma estrutura própria, pois só foi reconhecida como base oficial do Tamar muito recentemente. O Santuário Ecológico funciona apenas como ponto de apoio, pois não possui um centro de visitação e nem a lojinha dos produtos Tamar, que são indispensáveis para a captação de recursos financeiros que ajudam a manter o projeto. Esses produtos são produzidos por pessoas que antes de serem absorvidas pelo Tamar, utilizavam a tartaruga como fonte de proteína, seja através da pesca ou coleta de ovos. Atualmente cerca de 400 itens são confeccionados com a marca Tamar. No momento, estão sendo viabilizados recursos para a implantação da lojinha em Pipa, que será a principal fonte pra manter a base, juntamente com o patrocínio de empresas privadas.

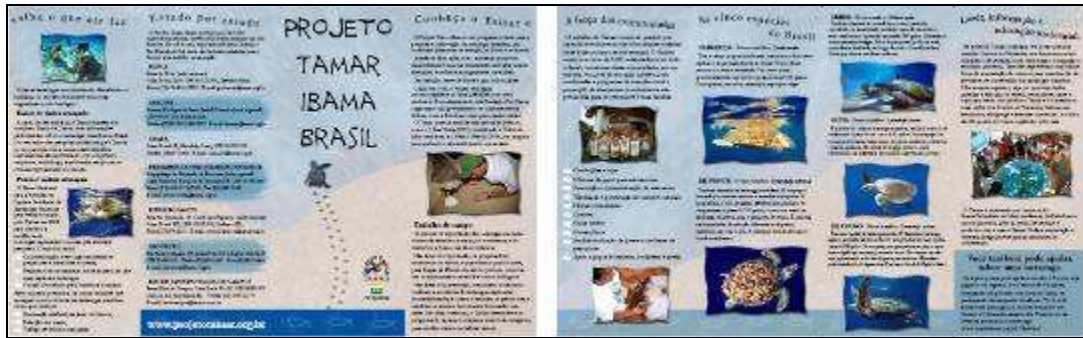


Figura 9 – Folder institucional do Projeto Tamar – Ano 2004

Além do site, há também o Boletim Tamar que é trimestral e feito pelo próprio Tamar. Ele é distribuído nas bases e pelos correios, para as pessoas que pedem o material pelo site. Outro produto comunicacional do projeto é a revista do Tamar que é distribuída a cada seis meses, contendo informações de divulgação do projeto.

A



B



Figura 10 – Material Impresso

A - Boletim Tamar nº 40

B- Revista do Tamar nº 09

Além disso, o Tamar participa de reuniões específicas, em congressos nacionais e internacionais para divulgação da pesquisa e também de revistas científicas especializadas.

Entre os objetivos da recente base do Projeto em Pipa, estão as estratégias de captação de recurso para absorção de novos profissionais para que aos poucos possa



atingir todos os objetivos que fazem parte da filosofia do Tamar que é a do envolvimento maior da comunidade.

Num contexto geral, o biólogo Armando Barsante afirma que o Tamar tem uma boa aceitação por parte da sociedade justamente pelo fato de o projeto envolver as comunidades costeiras e complementa:

“Não adianta se criar uma lei e falar: ‘a partir de hoje as tartarugas estão protegidas e não pode mais matar’... as pessoas que viam na tartaruga uma fonte de recurso, perderam o recurso a partir da criação dessa lei. Então é necessário criar alternativas de renda pra essas pessoas, pra que elas não tenham a necessidade de utilizar a tartaruga. Então talvez por isso, por ter pensado na situação dessas pessoas que utilizavam as tartarugas, (elas começaram a fazer parte do projeto, seja como tartarugueiros, ou trabalhando na lojinha ou nas oficinas)... Por esse envolvimento comunitário que se deva o sucesso que o projeto Tamar vivenciou até o presente momento”.

É preciso criar alternativas para que haja uma boa convivência entre o ser humano e o meio ambiente, pois devido ao crescimento desenfreado das sociedades a degradação ambiental têm sido constante, em outras palavras, o que se faz necessário é um equilíbrio entre as duas coisas. Essa afirmação do biólogo pode ser completada pela afirmação de Habermas que diz o seguinte:

“Os rápidos processos de crescimento das sociedades capitalistas avançadas confrontaram a sociedade mundial com problemas que não podem ser vistos como fenômenos de crise específicos ao sistema, embora as possibilidades de lidar com essas crises estejam especificamente limitadas pelo sistema. Estou pensando aqui no distúrbio do equilíbrio ecológico...”.

Considerações Finais

Podemos observar que o TAMAR, é um projeto que, além de tentar impedir a extinção das tartarugas marinhas, vem para educar e incentivar a preservação ambiental, dando apoio às comunidades costeiras e, assim, cria alternativas para um desenvolvimento sustentável.

A mais nova base experimental do projeto Tamar em Pipa está passando por um processo de reestruturação. O projeto, que antes funcionava principalmente como monitoramento, coleta de dados e informações sobre as tartarugas, agora pretende alcançar as metas que são propostas pela base oficial do projeto, localizada na Bahia. Sendo assim, as estratégias de comunicação do projeto a nível local ainda são pouco visíveis.



Segundo o biólogo Armando Barsante, responsável pelo Tamar na praia da Pipa, há muitas dificuldades na base por ter uma equipe reduzida e contar com apenas um biólogo contratado e poucos voluntários. Por este motivo, todas as filosofias do Tamar ainda não são alcançadas na localidade e a visibilidade do projeto na mídia e na sociedade não é tão relevante.

O biólogo acredita que a partir do momento em que houver uma estratégia de captação de recursos que inclua o pagamento para novos profissionais permitirá ao projeto conseguir aos poucos atingir todos os objetivos que fazem parte da filosofia do Tamar, dentre os quais o mais importante é o envolvimento comunitário.

Atualmente o trabalho que vem sendo desenvolvido em Pipa se limita apenas à técnica da conservação e pesquisa das tartarugas marinhas na beira da praia. No entanto, algumas atividades de educação ambiental não pontuais são executadas em escolas que requisitam a presença da equipe do projeto para a realização de palestras. Mas, de acordo com o biólogo, a temática da educação ambiental precisa ter um projeto sistemático, ou seja, é necessário que haja um trabalho contínuo e não esporádico como vêm ocorrendo atualmente.

Referências

SATO, M. **Educação Ambiental**. Editora Rima. São Carlos, 2004.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**, 3ª Edição. Editora Hucitec. São Paulo, 2002.

MAFEI Maristela, **Assessoria de Imprensa: Como se relacionar com a mídia**. 3ª Ed. Editora Contexto. São Paulo, 2007 – (Coleção comunicação).

RAMOS, Luís F.A . **Meio Ambiente e Meios de Comunicação**. Ed. Annablume: São Paulo, 1995.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção ambiental**. Disponível no <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em 25 mar.2008.

[online] Disponível em: <<http://ambiente.hsw.uol.com.br/projeto-tamar.htm/printable.>>
Acesso em: 21 mar.2008.



[online] Disponível em: <<http://www.ecopipa.com.br/projetotamarempipa.html>>
Acesso em: 21 mar.2008.

[online] Disponível em: <<http://www.guiadapipa.com.br/pipa.html>> Acesso em: 22
mar.2008.

[online] Disponível em: <<http://www.pipaonline.com.br/novo/historia.php>> Acesso em:
25 mar.2008.

[online] Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br>> Acesso em: 25 mar.2008.